

# Índice

---

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

Relatório da Administração	10
----------------------------	----

Notas Explicativas	12
--------------------	----

## Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva	38
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	40
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes	41
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Último Exercício Social 31/12/2011</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	118.081.529
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>118.081.529</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2011</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2010</b>
1	Ativo Total	351.043	14.742
1.01	Ativo Circulante	53.300	395
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	28	40
1.01.02	Aplicações Financeiras	52.915	312
1.01.06	Tributos a Recuperar	302	0
1.01.07	Despesas Antecipadas	55	43
1.02	Ativo Não Circulante	297.743	14.347
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	222	20
1.02.01.06	Tributos Diferidos	222	20
1.02.03	Imobilizado	289.809	14.190
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	289.809	14.190
1.02.04	Intangível	7.712	137
1.02.04.01	Intangíveis	7.712	137

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2011</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2010</b>
2	Passivo Total	351.043	14.742
2.01	Passivo Circulante	74.819	1.483
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	944	382
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	944	382
2.01.02	Fornecedores	3.304	552
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	3.304	552
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.308	540
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	823	492
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	823	492
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	398	48
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	87	0
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	69.258	0
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	69.258	0
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	69.258	0
2.01.05	Outras Obrigações	5	9
2.01.05.02	Outros	5	9
2.02	Passivo Não Circulante	158.669	0
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	151.299	0
2.02.01.02	Debêntures	151.299	0
2.02.04	Provisões	7.370	0
2.02.04.02	Outras Provisões	7.370	0
2.03	Patrimônio Líquido	117.555	13.259
2.03.01	Capital Social Realizado	118.081	1
2.03.02	Reservas de Capital	0	13.320
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-526	-62

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-574	-81
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-574	-81
3.06	Resultado Financeiro	-92	-1
3.06.02	Despesas Financeiras	-92	-1
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-666	-82
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	202	20
3.08.02	Diferido	202	20
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-464	-62
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-464	-62
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,00700	-62,00000

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	-464	-62
4.03	Resultado Abrangente do Período	-464	-62

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-575	-108
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-559	-74
6.01.01.01	Prejuízo do período	-464	-62
6.01.01.02	Depreciação e amortização	107	8
6.01.01.03	Impostos diferidos	-202	-20
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-16	-34
6.01.02.02	Adiantamentos a fornecedores	41	-41
6.01.02.03	Despesas pagas antecipadamente	-53	-2
6.01.02.08	Outros passivos circulantes	-4	9
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-318.761	-12.861
6.02.01	Aplicações em investimentos de curto prazo	-52.402	0
6.02.02	Aplicações no imobilizado	-266.154	-12.724
6.02.03	Aplicações no intangível	-205	-137
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	319.525	13.321
6.03.02	Adiantamento para futuro aumento de capital	104.760	13.321
6.03.03	Empréstimos tomados	261.362	0
6.03.04	Amortização e pagamento de juros de financiamento	-46.597	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	189	352
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	352	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	541	352

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	1	13.320	0	-62	0	13.259
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1	13.320	0	-62	0	13.259
5.04	Transações de Capital com os Sócios	118.080	-13.320	0	0	0	104.760
5.04.01	Aumentos de Capital	118.080	-13.320	0	0	0	104.760
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-464	0	-464
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-464	0	-464
5.05.02.06	Prejuízo do período	0	0	0	-464	0	-464
5.07	Saldos Finais	118.081	0	0	-526	0	117.555

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1	13.320	0	-62	0	13.259
5.04.01	Aumentos de Capital	1	13.320	0	-62	0	13.259
5.07	Saldos Finais	1	13.320	0	-62	0	13.259

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-445	-65
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-445	-65
7.03	Valor Adicionado Bruto	-445	-65
7.04	Retenções	-107	-8
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-107	-8
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-552	-73
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-552	-73
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-552	-73
7.08.01	Pessoal	22	2
7.08.01.02	Benefícios	22	2
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-202	-20
7.08.02.01	Federais	-202	-20
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	92	7
7.08.03.02	Aluguéis	92	6
7.08.03.03	Outras	0	1
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-464	-62
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-464	-62

## Relatório da Administração

### Relatório anual da Administração

#### Aos acionistas

A Administração da Ferreira Gomes Energia S.A., em atendimento às disposições legais e estatutárias pertinentes, apresenta o relatório da administração e as demonstrações contábeis da Companhia relativos ao exercício de 2011, acompanhadas do relatório dos auditores independentes. Toda a documentação relativa às contas ora apresentadas está a disposição dos senhores acionistas, a quem a Diretoria terá o prazer de prestar os esclarecimentos adicionais necessários.

#### A Companhia

A Ferreira Gomes Energia S.A é uma SPE constituída pela Alupar Investimento S.A. para construir e operar a Usina Hidrelétrica Ferreira Gomes (“UHE Ferreira Gomes”), cuja concessão foi ganha pela Alupar no leilão de geração de energia nova 003/2010 (“Leilão”), promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL em Julho de 2010. O Contrato de Concessão foi firmado em 09 de Novembro de 2010, com a Ferreira Gomes recebendo da União a outorga do direito de explorar o empreendimento por 35 anos.

A Ferreira Gomes Energia S.A. tem como objeto social a construção, operação e exploração do potencial de energia hidráulica, localizada no rio Araguari e Ferreira Gomes, no Estado do Amapá, bem como das respectivas Instalações de Transmissão de Interesse Restrito à Central geradora.

A UHE Ferreira Gomes possuirá capacidade instalada de 252,0 MW, energia assegurada de 150,2 MW e esta sendo construída no município de Ferreira Gomes, no Estado do Amapá.

O mapa a seguir ilustra a localização do empreendimento:



#### Responsabilidade sócio-ambiental

A Ferreira Gomes Energia S.A tem um comprometimento social e acredita na construção de uma sociedade mais justa e humana. Desta forma, esta engajada no desenvolvimento de projetos sociais que levam melhorias significativas às vidas dos membros da comunidade onde atua: tais como centros voltados à criação artística, incentivo cultural e desenvolvimento social.

## Relatório da Administração

Abaixo destacamos os principais projetos implantados:

**Programa de Resgate de Fauna;**  
**Programa de Resgate de Ictiofauna e Programa de Resgate de Invertebrados Aquáticos;**  
**Programa de Monitoramento da Qualidade de Água;**  
**Programa de Monitoramento de Vetores e Controle da Malária;**  
**Programa de Prospecção e Resgate do Patrimônio Arqueológico;**  
**Programa de Indenização de Terras e Benfeitorias;**  
**Programa de Monitoramento Hidrossedimentológico;**  
**Programa de Monitoramento Meteorológico;**  
**Programa de Apoio a Projetos Esportivos e Culturais;**  
**Programa de Qualificação de Mão-de-obra e Estágio para Jovens; e**  
**Programa de Reforço a Infraestrutura Municipal.**

### Desempenho Econômico-Financeiro

A - Destacamos que não houve aquisições de debêntures de sua própria emissão.

B - Em função da usina estar em fase de construção não houve reinvestimento de lucros e distribuição de dividendos.

C – Os principais negócios sociais e fatos administrativos que ocorreram em 2011, foram:

- Instituição dos comitês com funções técnicas e/ou consultivas;
- Aprovação da I emissão de debêntures;
- Aumento do capital social integralizado para R\$ 118,1 milhões;
- Alteração do Estatuto Social prevendo que o Conselho da Administração será composto de 03 a 05 membros; e
- Alteração do Estatuto Social prevendo que o diretoria da Companhia será composta por até 03 membros.

D – Dado que Ferreira Gomes Energia é uma SPE para a implantação da usina hidrelétrica, não houve investimentos em sociedades coligadas e/ou controladas.

Durante o ano de 2011, a Companhia efetuou o investimento de R\$ 275,6 milhões na construção da UHE Ferreira Gomes. Os recursos utilizados neste investimento são provenientes dos acionistas e de empréstimos e financiamentos captados. Cabe ressaltar, que em novembro de 2011, a Companhia efetuou a I Emissão de debêntures no montante de R\$ 150,0 milhões.

### Agradecimentos

Finalmente, queremos deixar consignados nossos agradecimentos aos acionistas, funcionários, colaboradores, seguradoras, agentes financeiros e do setor elétrico, e a todos que direta ou indiretamente colaboraram para o êxito das atividades da Companhia.

A Diretoria

## **Ferreira Gomes Energia S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
31 de dezembro de 2011  
(Em milhares de reais)

### **1. Contexto operacional**

A Ferreira Gomes Energia S.A. ("Ferreira Gomes" ou a "Companhia") foi constituída no dia 10 de agosto de 2010 com o propósito específico de construir, operar e explorar o potencial de energia hidráulica no rio Araguari, no Município de Ferreira Gomes, Estado do Amapá, denominado Usina Hidrelétrica Ferreira Gomes com potência mínima instalada de 252 MW, bem como das instalações de transmissão de interesse restrito a usina hidrelétrica e a comercialização ou a utilização da energia elétrica produzida.

A sede da Companhia está localizada na Avenida Doutor Cardoso de Melo nº1855, bloco I, 9º andar, sala G, Bairro Vila Olímpia, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo.

Pelo Contrato de Concessão de Serviço Público para Geração de Energia Elétrica nº 02/2010-MME-UHE-Ferreira Gomes de 09 de novembro de 2010, foi outorgada à Companhia pela União, por intermédio da ANEEL, a concessão de serviço de geração de energia elétrica pelo prazo de 35 anos.

A Companhia encontra-se em fase pré-operacional, e prevê a entrada da operação comercial da 1ª. unidade geradora até 30/12/2014, a 2ª unidade geradora no dia 28/02/2015 e a 3ª unidade geradora em 30/04/2015 conforme o cronograma do contrato de concessão.

Até o presente momento, a Administração informa que todas as obrigações contratuais decorrentes do contrato de concessão e solicitações efetuadas pela ANEEL foram devidamente cumpridas, não tendo, portanto, conhecimento de qualquer notificação de aplicação de multa sobre descumprimento de cláusula dos contratos de concessão.

A Companhia vem despendendo quantias significativas em custos de organização, desenvolvimento e pré-operação e necessitará de recursos financeiros dos seus acionistas e de terceiros em montantes significativos para a conclusão da Usina Hidrelétrica Ferreira Gomes, os quais, de acordo com as estimativas e projeções, deverão ser compensados pelas receitas de operações futuras.

## Notas Explicativas

### Ferreira Gomes Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2011  
(Em milhares de reais)

#### 1. Contexto operacional--Continuação

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal que proporcione a maximização da criação de valor para os acionistas. Condizente com outras empresas do setor, a Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos, financiamentos e debêntures, subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa.

#### 2. Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e pelo Conselho Federal de Contabilidade, além de legislação específica aplicável às autorizadas do serviço de energia elétrica, definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL e de acordo também com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB..

Todos os valores apresentados nestas demonstrações contábeis estão expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outro modo. A moeda funcional e de reporte da Companhia é o real.

A preparação das demonstrações contábeis requer o uso de estimativas contábeis, baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações contábeis.

A autorização para conclusão da preparação destas demonstrações contábeis ocorreu na reunião de diretoria realizada em 06 de setembro de 2012.

## Notas Explicativas

### Ferreira Gomes Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2011  
(Em milhares de reais)

## 2. Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis-- Continuação

### 2.1 Reapresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis da Companhia relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, foram elaboradas anteriormente de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Essas demonstrações contábeis foram reapresentadas para considerar as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB em conexão com o processo de registro de companhia aberta na Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”). Durante o exercício corrente, a Companhia identificou reclassificações no fluxo de caixa das atividades operacionais para as atividades de investimentos e modificações em suas notas explicativas para adequar as demonstrações contábeis para serem utilizadas no processo de registro de companhia aberta.

Os valores reclassificados nas demonstrações do fluxo de caixa referem-se aos montantes apresentados anteriormente como atividades operacionais, sendo tais valores representados por R\$5.792 de juros sobre empréstimos em 31 de dezembro de 2011, R\$2.752 de fornecedores em 31 de dezembro de 2011 (R\$552 em 31 de dezembro de 2010), R\$ 562 salários e obrigações em 31 de dezembro de 2011 (R\$382 em 31 de dezembro de 2010), R\$ 768 contribuições e impostos a recuperar em 31 de dezembro de 2011 (R\$540 em 31 de dezembro de 2010) que foram reclassificados para as atividades de investimentos na rubrica de "aplicações no imobilizado" e o montante de R\$7.370 em 31 de dezembro de 2011 relacionado a provisão do uso do bem público que foi reclassificado das atividades operacionais para a rubrica de "aplicações no intangível" nas atividades de investimento. Adicionalmente, as notas explicativas 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12 e 13 foram aprimoradas nessas demonstrações contábeis.

## 3. Sumário das principais práticas contábeis

### a) Ativos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

Ativos financeiros são quaisquer ativos que sejam: caixa e equivalente de caixa, instrumento patrimonial de outra entidade, incluindo os investimentos de curto prazo, direito contratual, ou um contrato que pode ser liquidado através de títulos patrimoniais da própria entidade.

## Notas Explicativas

### Ferreira Gomes Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2011  
(Em milhares de reais)

### 3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

a) Ativos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--  
Continuação

Os ativos financeiros são classificados dentro das seguintes categorias: ativo financeiro mensurado ao valor justo por meio do resultado; investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros disponíveis para venda e empréstimos e recebíveis. Esta classificação depende da natureza e do propósito do ativo financeiro, os quais são determinados no seu reconhecimento inicial.

Os instrumentos financeiros da Companhia são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo acrescido dos custos diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto os instrumentos financeiros classificados na categoria de instrumentos avaliados ao valor justo por meio do resultado, para os quais os custos são registrados no resultado do exercício.

b) Caixa e equivalentes de caixa e investimento de curto prazo

Incluem caixa, contas bancárias e investimentos de curto prazo com liquidez imediata e com risco insignificante de variação no seu valor de mercado. Os investimentos de curto prazo estão demonstrados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos, por não apresentarem diferença significativa com seu valor de mercado.

c) Imobilizado

O ativo imobilizado está registrado pelo custo histórico deduzido da melhor estimativa de depreciação e de provisão para redução ao valor recuperável, quando requerido.

A depreciação se iniciará quando a Companhia entrar em atividade operacional e será calculada com base nos critérios previstos na Resolução ANEEL nº. 367, de 02 de junho de 2009.

d) Intangível

Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros e são mensurados pelo custo total da aquisição.

## Notas Explicativas

### Ferreira Gomes Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2011  
(Em milhares de reais)

### 3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

d) Intangível--Continuação

Os encargos de amortização só serão reconhecidos quando da entrada de operação comercial da Companhia.

A Companhia registrou a valor presente a obrigação com a União pelo Uso do Bem Público.

e) Provisões para ativos e passivos contingentes

A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos. Em todos os casos a probabilidade de perda é provável ou remota assim nenhum passivo é reconhecido, mas existe a divulgação em notas explicativas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como, a avaliação dos advogados externos. As avaliações são revisadas mensalmente para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções físicas ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

f) Passivos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

São quaisquer passivos que sejam obrigações contratuais (i) que determinem a entrega de caixa ou de outro ativo financeiro para outra entidade ou, ainda, (ii) que determinem uma troca de ativos ou passivos financeiros com outra entidade em condições desfavoráveis à Companhia. Passivos financeiros ainda incluem contratos que serão ou poderão ser liquidados com títulos patrimoniais da própria entidade.

Os passivos financeiros são classificados dentro das seguintes categorias: passivo financeiro ao valor justo por meio do resultado; empréstimos e financiamentos, ou como derivativos classificados como instrumentos de hedge, conforme o caso. Esta classificação depende da natureza e do propósito do passivo financeiro, os quais são determinados no seu reconhecimento inicial.

## Notas Explicativas

### Ferreira Gomes Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2011  
(Em milhares de reais)

### 3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

f) Passivos financeiros – reconhecimento inicial e mensuração subsequente--  
Continuação

Os instrumentos financeiros da Companhia são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado.

A mensuração subsequente dos passivos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

*Empréstimos e financiamentos:* são atualizados pela variação monetária, de acordo com os índices determinados em cada contrato, incorrida até a data do balanço em adição aos juros e demais encargos contratuais, os quais são registrados em despesas financeiras, utilizando o método de taxa de juros efetivos. Os referidos encargos são apropriados, líquidos das receitas geradas pelas aplicações financeiras que excedem o caixa, no ativo imobilizado, pois são decorrentes de financiamentos utilizados exclusivamente para aquisição de imobilizado em formação.

- *Fornecedores:* inclui obrigações com aquisição de materiais e serviços.

g) Instrumentos financeiros – Apresentação líquida

Ativos e passivos financeiros são apresentados líquidos no balanço patrimonial, e somente se, houver um direito legal corrente e executável de compensar os montantes reconhecidos e se houver a intenção de compensação, ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

h) Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda é calculado pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para a parcela do resultado que exceder R\$ 240 no período base para apuração do imposto, enquanto a contribuição social é computada pela alíquota de 9%.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos decorrentes das diferenças temporárias, de prejuízos fiscais e de base de cálculo negativa da contribuição social sobre o resultado são determinados, usando alíquotas de imposto (e leis fiscais) promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço.

## Notas Explicativas

### Ferreira Gomes Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2011  
(Em milhares de reais)

#### 3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

##### h) Imposto de renda e contribuição social diferidos--Continuação

As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

A administração periodicamente avalia a posição fiscal das situações as quais a regulamentação fiscal requer interpretações e estabelece provisões quando apropriado.

##### i) Outros ativos e passivos circulantes e não-circulantes

Um ativo é reconhecido no balanço quando se trata de recurso controlado pela Companhia decorrente de eventos passados e do qual se espera que resultem em benefícios econômicos futuros.

Um passivo é reconhecido no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo.

Os outros ativos estão demonstrados pelos valores de aquisição ou de realização, quando este último for menor, e os outros passivos estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e atualizações monetárias incorridas.

Um ativo ou passivo deverá ser registrado como não circulante se o prazo remanescente do instrumento for maior do que 12 meses e não é esperado que a liquidação ocorra dentro do período de 12 meses subsequentes à data-base das demonstrações contábeis, caso contrário será registrado no circulante.

##### j) Resultado financeiro

A receita de juros decorrentes dos investimentos e os encargos financeiros referentes aos empréstimos são calculados com base na taxa de juros contratuais e são capitalizados no ativo imobilizado.

## Notas Explicativas

### Ferreira Gomes Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2011  
(Em milhares de reais)

### 3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

k) Determinação da taxa efetiva de juros do ativo financeiro

A taxa efetiva de juros é a taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento.

l) Lucro por ação

A Companhia efetua os cálculos do lucro por ação utilizando o número médio ponderado de ações ordinárias totais em circulação, durante o período correspondente ao resultado conforme pronunciamento técnico CPC 41 (IAS 33).

O lucro básico por ação é calculado pela divisão do lucro líquido do período pela média ponderada da quantidade de ações emitidas. Os resultados por ação de exercícios anteriores são ajustados retroativamente, quando aplicável, para refletir eventuais agrupamentos ou desdobramentos de ações.

m) Redução do valor recuperável dos ativos – CPC 01

O objetivo dos testes de valor recuperável dos ativos (“impairment”) utilizados na identificação e mensuração de perdas do valor recuperável visa assegurar que o valor contábil líquido de um ativo ou grupo de ativos de longo prazo não estejam registrados contabilmente por um valor que seja superior àquele passível de ser recuperado no tempo, por uso das operações da entidade ou na sua eventual venda ao seu valor recuperável, sendo este o maior valor entre os valores líquidos de venda e uso. Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, não foram identificados eventos que indicassem a necessidade de redução do imobilizado e intangível ao seu valor de recuperação.

n) Demonstrações dos fluxos de caixa e Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM n°. 547, de 13 de agosto de 2008, que aprovou o pronunciamento contábil CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo CPC.

## Notas Explicativas

### Ferreira Gomes Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2011  
(Em milhares de reais)

### 3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

n) Demonstrações dos fluxos de caixa e Demonstração do Valor Adicionado (DVA)  
--Continuação

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações contábeis e seguindo as disposições contidas no CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado.

o) Pronunciamentos técnicos revisados pelo CPC em 2011

Alguns procedimentos técnicos e interpretações emitidas pelo CPC foram revisados e têm a sua adoção obrigatória para o período iniciado em 01/01/2011.

Segue abaixo a avaliação da Companhia dos impactos das alterações destes procedimentos e interpretações:

CPC 00 - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro (R1) - revisão da norma não impactou as demonstrações contábeis da Companhia.

CPC 15 (R1) - Combinação de Negócios - a revisão da norma não impactou as demonstrações contábeis da Companhia.

CPC 19 (R1) - Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto (Joint Venture) – a revisão da norma não impactou as demonstrações contábeis da Companhia.

CPC 20 (R1) - Custos de Empréstimos - a revisão da norma não impactou as demonstrações contábeis da Companhia.

CPC 26 (R1) - Apresentação das Demonstrações Contábeis - a revisão da norma esclarece que as empresas devem apresentar análise de cada item de outros resultados abrangentes nas demonstrações das mutações do patrimônio líquido ou nas notas explicativas. A Companhia não teve outros resultados abrangentes.

Interpretação Técnica ICPC 01(R1) e Interpretação Técnica ICPC 17 - Contabilização e Evidenciação de Contratos de Concessão - a revisão da norma não impactou as demonstrações financeiras da Companhia vez que os requerimentos estabelecidos pelas interpretações já vêm sendo adotados pela Companhia demonstrações contábeis.

## Notas Explicativas

### Ferreira Gomes Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2011  
(Em milhares de reais)

#### 4. Caixa, equivalentes de caixa e investimento de curto prazo

	<u>Remuneração</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
<b><u>Caixa e equivalentes de caixa:</u></b>			
Fundo fixo		28	40
Banco conta movimento		-	312
Aplicações financeiras de liquidez imediata		513	-
		<u>541</u>	<u>352</u>
<b><u>Investimento de curto prazo:</u></b>			
Aplicações financeiras	101,80% do CDI	52.402	-
		<u>52.402</u>	<u>-</u>

A aplicação financeira de liquidez imediata refere-se a uma aplicação automática vinculada a conta corrente, onde a remuneração efetiva do CDB dependerá do prazo total pelo qual os recursos permanecem aplicados.

As aplicações financeiras referem-se a Certificados de Depósitos Bancários – CDB's, realizadas com instituições do mercado financeiro nacional, remunerados pela variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário)..

A Companhia têm políticas de investimentos financeiros que determinam que os investimentos se concentrem em valores mobiliários de baixo risco e aplicações em instituições financeiras de primeira linha.

**Notas Explicativas****Ferreira Gomes Energia S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2011  
(Em milhares de reais)

**5. Tributos e contribuições sociais**

A Companhia efetuou retenções na fonte e efetuou as antecipações para posterior compensação de tributos e contribuições sociais. Os saldos destes tributos e contribuições sociais estão assim constituídos:

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
<b>Ativo circulante</b>		
<b>Impostos a compensar</b>		
IRRF	73	-
Pis/Cofins/Contr.Social (lei 10.833/2003)	103	-
INSS	36	-
ISS	86	-
ICMS a compensar	4	-
	<u><b>302</b></u>	<u>-</u>
<b>Passivo circulante</b>		
<b>Tributos e contribuições sociais a recolher</b>		
IRRF	245	161
ISS	398	48
Pis/Cofins/Contr.Social (lei 10.833/2003)	35	188
INSS	476	113
ICMS	87	-
FGTS	67	30
	<u><b>1.308</b></u>	<u><b>540</b></u>

## Notas Explicativas

### Ferreira Gomes Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2011  
(Em milhares de reais)

#### 6. Imposto de renda e contribuição social diferidos

A Companhia é tributada com base no lucro real e incorreu em prejuízo fiscal no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011 e no período de 10 de agosto de 2010 a 31 de dezembro de 2010, com base na expectativa de lucratividade futura, reconheceu o ativo fiscal diferido, conforme demonstrativo a seguir:

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
<b>Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social diferidos</b>	(666)	(82)
Imposto de renda diferido (15%)	100	12
Adicional imposto de renda diferido (10%)	42	-
Contribuição social diferido (9%)	60	8
	<u>202</u>	<u>20</u>
<b>Alíquota efetiva</b>	<u>30,33%</u>	<u>24,39%</u>

A recuperabilidade desses ativos está suportada por projeções aprovadas pela Administração quanto a evolução positiva dos resultados futuros da Companhia, sendo assim a mesma prevê que a realização do IR/CSLL diferidos será no ano de 2015, ano em que o empreendimento entrará em plena operação.

## Notas Explicativas

### Ferreira Gomes Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2011  
(Em milhares de reais)

#### 7. Imobilizado

O montante das adições no ano de 2011 representam investimentos em materiais, equipamentos e serviços, destinados a implantação e construção da Usina Hidrelétrica Ferreira Gomes. Os registros contábeis respeitam as instruções, conceitos e normas específicas vinculadas ao serviço outorgado de energia elétrica. O saldo de material em depósito refere-se a produtos e materiais diversos a serem alocados na obra. No período não houve nenhuma baixa de bem e/ou serviço do ativo imobilizado. O imobilizado está constituído da seguinte forma:

	<u>Taxas anuais de depreciação</u>	<u>Saldo em 31/12/2011</u>	<u>Adições</u>	<u>Saldo em 31/12/2010</u>
<b>Imobilizado em serviço</b>				
Benfeitorias em bens de terceiros		311	36	275
<b>Total custo</b>		<u>311</u>	<u>36</u>	<u>275</u>
<b>(-) Depreciação acumulada</b>				
Benfeitorias em bens de terceiros	36%	(115)	(107)	(8)
<b>Total da depreciação acumulada</b>		<u>(115)</u>	<u>(107)</u>	<u>(8)</u>
<b>Total do imobilizado em serviço</b>		<u>196</u>	<u>(71)</u>	<u>267</u>
<b>Imobilizado em curso</b>				
Terrenos		9.024	7.219	1.805
Reservatórios , barragens e adutoras		3162	3.162	-
Edificações, Obras civis		40.480	40.480	-
Máquinas e equipamentos		265	238	27
Veículos		1.527	1.527	-
Móveis e utensílios		1.097	704	393
A ratear (1)		74.226	62.641	11.585
Juros capitalizados		4.945	4.945	-
Material em depósito		5.602	5.602	-
Adiantamento a fornecedor		122.859	122.859	-
Depositos Judiciais		341	341	-
Estudos e projetos		<u>26.085</u>	<u>25.972</u>	<u>113</u>
<b>Total do imobilizado em curso</b>		<u>289.613</u>	<u>275.690</u>	<u>13.923</u>

- (1) Imobilizado em curso – a ratear: são registrados os custos realizados em benefício da obra, como um todo, que não sejam passíveis de alocação direta ao custo do respectivo bem e direito. Estes gastos, ao final da construção, serão rateados e alocados ao custo dos bens beneficiados, segundo critérios e procedimentos definidos pela Companhia, sendo evidenciados e mantidos à disposição da ANEEL para eventuais fiscalizações.

## Notas Explicativas

### Ferreira Gomes Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2011  
(Em milhares de reais)

#### 7. Imobilizado--Continuação

Conforme descrito na Nota 1, a Companhia encontra-se em fase pré-operacional, e prevê a entrada da operação comercial da 1ª unidade geradora até 30/12/2014, a 2ª unidade geradora em 28/02/2015 e a 3ª unidade geradora em 30/04/2015, conforme cronograma do contrato de concessão. A construção da Usina Hidrelétrica Ferreira Gomes está sendo financiada por capital próprio e por empréstimos, financiamentos e debêntures. O total de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures capitalizados no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011 foi de R\$ 4.945, líquido das receitas geradas pelas aplicações financeiras que excedem o caixa, pois são decorrentes de financiamentos utilizado exclusivamente para aquisição de imobilizado em formação. Não houveram juros capitalizados em 2010. A taxa de juros utilizada para determinar o montante dos custos de empréstimos passíveis de capitalização representa a taxa efetiva dos empréstimos, financiamentos e debêntures da Companhia, vide nota 10.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, não foram identificados eventos que indicassem a necessidade de redução do imobilizado ao seu valor de recuperação.

#### 8. Intangível

O intangível está constituído da seguinte forma:

	<b>Saldo em</b> <b>31/12/2011</b>	<b>Saldo em</b> <b>31/12/2010</b>
Licença de uso de software	342	137
Uso do bem público	<u>7.370</u>	<u>-</u>
<b>Total</b>	<b><u>7.712</u></b>	<b><u>137</u></b>

Uso do bem público - Como pagamento pelo Uso do Bem Público a Companhia recolherá à União parcelas mensais equivalentes a 1/12 (um doze avos) do pagamento anual de R\$ 927. O início da amortização e a primeira parcela será paga a partir da operação comercial da primeira Unidade Geradora da UHE, atestada pela Fiscalização da ANEEL, ou a partir do início da entrega da energia objeto de CCEAR (Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado), o que ocorrer primeiro, até o 35º ano da Concessão. O pagamento será atualizado anualmente ou com a periodicidade que a lei permitir, utilizando o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

## Notas Explicativas

### Ferreira Gomes Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2011  
(Em milhares de reais)

#### 8. Intangível--Continuação

A obrigação foi registrada contabilmente no intangível e no passivo não circulante a valor presente depois que a Companhia obteve a Licença de Instalação do Empreendimento.

#### 9. Partes relacionadas

##### 9.1 Transações com partes relacionadas

Os contratos celebrados ou que possam vir a celebrar, com partes relacionadas, necessariamente são atendidos os preços e condições usuais de mercado, bem como será avaliada a necessidade de pedido de anuência prévia à ANEEL, nos termos da Resolução Normativa nº 334, de 21 de outubro de 2008.

Todas as transações entre partes relacionadas foram registradas nas condições usuais de mercado e pode ser assim demonstradas:

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
<b><u>Ativo circulante</u></b>		
Adiantamento a fornecedores - Alusa Engenharia S.A	<u>20.837</u>	-
	<u>20.837</u>	-
<b><u>Patrimônio líquido</u></b>		
Adiantamento para futuro aumento de capital - Alupar Investimentos	-	13.320
	-	13.320

A Companhia celebrou contrato com a parte relacionada Alusa Engenharia. S.A no valor de R\$ 162.875 destes R\$ 45.348 já haviam sido executados em 31 de dezembro de 2011, sendo que do montante executado, o valor de R\$20.837 está em aberto como adiantamento.

## Notas Explicativas

### Ferreira Gomes Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2011  
(Em milhares de reais)

## 9. Partes relacionadas--Continuação

### 9.2 Garantias

A Alupar Investimentos S.A é garantidora da Ferreira Gomes no contrato de fornecimento, supervisão de montagem e supervisão de comissionamento do contrato com a Voith e também é avalista da Companhia nos contratos de empréstimos e financiamentos.

### 9.3 Remuneração da alta administração

De acordo com a orientação contida na Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, a Companhia deve divulgar a remuneração de sua alta administração.

De acordo com o nosso Estatuto Social, é de responsabilidade da Assembleia Geral de Acionistas definir a remuneração global dos membros do Conselho de Administração bem como sua distribuição.

A política de remuneração da Companhia aplicável aos Administradores é dividida em uma remuneração fixa e, exclusivamente para os membros da Diretoria, uma parcela variável baseada no desempenho e alcance de metas.

A remuneração dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria da Companhia foi de R\$ 1.426 e R\$ 222 nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e no período de 10 de agosto de 2010 a 31 de dezembro de 2010, respectivamente.

## 10. Empréstimos, financiamentos e debêntures

Os empréstimos correspondem aos recursos captados pela Companhia e estão assim distribuídos:

	(% a.a) Taxa efetiva	Circulante			Não Circulante		
		Principal	Encargos de dívidas	Total	Principal	Encargos de dívidas	Total
<b>Moeda nacional</b>							
Banco Sumitomo	115,50% do CDI	29.400	270	29.670	-	-	-
Banco Santander	CDI + 1,45%	40.000	100	40.100	-	-	-
Debêntures	115%	-	-	-	150.000	1.785	151.785
(-) Custo de captação - a amortizar		(512)	-	(512)	(486)	-	(486)
<b>Total</b>		<b>68.888</b>	<b>370</b>	<b>69.258</b>	<b>149.514</b>	<b>1.785</b>	<b>151.299</b>

## Notas Explicativas

### Ferreira Gomes Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2011  
(Em milhares de reais)

#### 10. Empréstimos, financiamentos e debêntures--Continuação

Os empréstimos e financiamentos estão atualizados pelos juros e encargos financeiros, determinados em cada contrato, incorridos até a data das demonstrações contábeis.

O empréstimo do Banco Sumitomo aderido no dia 15 de julho de 2011, está sujeito ao encargo de 115,50% do CDI, com vencimento no dia 03 de fevereiro de 2012 e subsequentemente a Companhia realizou aditivos com vencimentos em 05 de setembro de 2012.

Em novembro de 2011 foi efetuada a emissão de R\$ 150.000 em debêntures simples não conversíveis em ações da Emissora com valor nominal unitário de R\$ 1.000 no mercado local. A remuneração das debêntures contemplará juros remuneratórios de 115% de variação acumulada das taxas médias diárias dos Depósitos Interfinanceiros – DI de um dia. As mesmas terão vencimento no dia 28 de maio de 2013 e foram classificadas no passivo não circulante. Conforme o CPC 08 os custos da emissão estão sendo capitalizados em função da fluência do prazo contratual amortizados usando o método dos custos efetivos a uma taxa 12,5%.

As debêntures possuem cláusulas restritivas (“covenants”) a serem apuradas com base nas informações financeiras da Fiadora (Alupar Investimento S.A.) normalmente aplicáveis a esses tipos de operações, relacionadas à atendimento de índices econômico-financeiros, geração de caixa e outros. A Companhia monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado para cumprimento dos índices (covenants) previstos no contrato. Em 31 de dezembro de 2011, estes índices estavam dentro dos limites estabelecidos em contrato.

Com relação ao empréstimo do Banco Santander, foram efetuadas duas captações de R\$ 20.000 no dia 23 de dezembro de 2011, o encargo é de 100 % do CDI +1,45%, com vencimentos nos dias 29 de março de 2012 e 02 de abril de 2012., subsequentemente a Companhia realizou aditivos com vencimento em 06 de agosto de 2012.

## Notas Explicativas

### Ferreira Gomes Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2011  
(Em milhares de reais)

#### 11. Patrimônio líquido

Em 31 de dezembro de 2011, o capital social subscrito e integralizado era de R\$ 118.081, (R\$ 1 em 31 de dezembro de 2010), representando por 118.081.529 ações ordinárias nominativas sem valor nominal (1 ação em 31 de dezembro de 2010). O capital social autorizado da Companhia em 31 de dezembro de 2011 era de R\$ 360.000 até o limite de 360.000.000 ações ordinárias.

A composição acionária da Companhia em 31 de dezembro de 2011 é a seguinte:

	<b>Quantidades de ações Integralizadas</b>
Alupar Investimento S.A.	118.081.528
Membros do conselho de administração	1
	<b>118.081.529</b>

O Estatuto da Companhia prevê a distribuição de dividendos para os acionistas, sobre o lucro líquido ajustado, sendo o dividendo obrigatório não inferior a 25% e distribuídos proporcionalmente ao capital integralizado. O pagamento de juros a título de remuneração do capital próprio poderá ser deduzido do montante de dividendo a pagar.

#### 12. Resultado por ação

O cálculo do prejuízo líquido por ação, está abaixo demonstrado:

	<b>2011</b>	<b>2010</b>
<b>Numerador</b>		
Prejuízo líquido do período	(464)	(62)
<b>Denominador</b>		
Média ponderada do número de ações ordinárias	65.023.228	1.000
<b>Prejuízo básico e diluído por ação ordinária</b>	<b>(0,007)</b>	<b>(62)</b>

## Notas Explicativas

### Ferreira Gomes Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2011  
(Em milhares de reais)

## 13. Instrumentos financeiros

### 13.1. Considerações gerais

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros, cujos limites de exposição aos riscos de crédito são aprovados e revisados periodicamente pela Administração. A Companhia limita os seus riscos de crédito através da aplicação de seus recursos em instituições financeiras de primeira linha. Todas as operações estão integralmente reconhecidas na contabilidade na rubrica dos seguintes instrumentos financeiros:

- a) Caixa e equivalentes de caixa;
- b) Investimentos de curto prazo;
- c) Fornecedores;
- d) Empréstimos e financiamentos; e
- e) Debêntures.

## Notas Explicativas

### Ferreira Gomes Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2011  
(Em milhares de reais)

### 13. Instrumentos financeiros--Continuação

#### 13.2. Valor justo

Os instrumentos financeiros ativos e passivos ajustados às taxas correntes de mercado estão demonstrados a seguir:

	31/12/2011		31/12/2010	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
<b><u>Ativo</u></b>				
Caixa e equivalentes de caixa	541	541	352	352
Investimentos de curto prazo	52.402	52.402	-	-
	<u>52.943</u>	<u>52.943</u>	<u>352</u>	<u>352</u>
<b><u>Passivo</u></b>				
Fornecedores	3.304	3.304	552	552
Empréstimos e financiamentos	69.529	69.529	-	-
Debêntures	151.028	151.028	-	-
	<u>223.861</u>	<u>223.861</u>	<u>552</u>	<u>552</u>

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre as partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada. Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar o valor justo.

- Caixa e equivalentes de caixa, investimentos de curto prazo, fornecedores, se aproximam do seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.
- O valor justo de empréstimos e financiamentos e debêntures é estimado através dos fluxos de caixa futuro descontado utilizando taxas atualmente disponíveis para dívidas ou prazos semelhantes e remanescentes.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, Companhia não possuía instrumentos derivativos.

## Notas Explicativas

### Ferreira Gomes Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2011  
(Em milhares de reais)

### 13. Instrumentos financeiros--Continuação

#### 13.3. Instrumentos financeiros por categoria (saldos contábeis)

	31/12/2011			31/12/2010		
	Ativos/Passivos financeiros mensurados ao valor justo	Empréstimos e financiamentos	Total	Ativos/Passivos financeiros mensurados Ao valor justo	Empréstimos e financiamentos	Total
<b>Ativo</b>						
Caixa e equivalentes de caixa	541	-	541	352	-	352
Investimentos de curto prazo	52.402	-	52.402	-	-	-
	<u>52.943</u>	<u>-</u>	<u>52.943</u>	<u>352</u>	<u>-</u>	<u>352</u>
<b>Passivo</b>						
Fornecedores	-	3.304	3.304	-	552	552
Empréstimos e financiamentos	-	69.529	69.529	-	-	-
Debêntures	-	151.028	151.028	-	-	-
	<u>-</u>	<u>223.861</u>	<u>223.861</u>	<u>-</u>	<u>552</u>	<u>552</u>

#### 13.4. Informações sobre liquidez

A Companhia tem como política a eliminação dos riscos de mercado, evitando assumir posições expostas a flutuações de valores de mercado e operando apenas instrumentos que permitam controles de riscos. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração.

As políticas de administração de risco da Companhia foram estabelecidas a fim de identificar e analisar riscos enfrentados pela Companhia, e para estabelecer apropriados limites de riscos e monitorar controles e aderência aos limites. As políticas são revisadas regularmente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia.

## Notas Explicativas

### Ferreira Gomes Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2011  
(Em milhares de reais)

## 13. Instrumentos financeiros--Continuação

### 13.5 Informações qualitativas e quantitativas sobre instrumentos financeiros

#### Análise de sensibilidade dos investimentos de curto prazo

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nos investimentos de curto prazo ao qual a Companhia estava exposta na data base de 31 de dezembro de 2011, foram definidos 5 cenários diferentes. Com base no relatório FOCUS de 30 de dezembro de 2011, foi extraída a projeção dos indexadores SELIC/CDI e assim definindo-os como o cenário provável; a partir deste foram calculadas variações de 25% e 50%.

Para cada cenário foi calculada a receita financeira bruta não levando em consideração incidência de tributos sobre os rendimentos das aplicações. A data base utilizada da carteira foi 31 de dezembro de 2011 projetando para um ano e verificando a sensibilidade do CDI em cada cenário.

	<u>31/12/2011</u>					
Aplicações Financeiras	52.915					
	<u>Indexador</u>	<u>Cenário I (-50%)</u>	<u>Cenário II (-25%)</u>	<u>Cenário Provável</u>	<u>Cenário III (+25%)</u>	<u>Cenário IV (+50%)</u>
	CDI	5	8	10,50	13	16
<u>Operação</u>	<u>Indexador</u>	<u>Cenário I (-50%)</u>	<u>Cenário II (-25%)</u>	<u>Cenário Provável</u>	<u>Cenário III (+25%)</u>	<u>Cenário IV (+50%)</u>
Aplicações Financeiras	CDI	2.778	4.167	5.556	6.945	8.334

## Notas Explicativas

### Ferreira Gomes Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2011  
(Em milhares de reais)

## 13. Instrumentos financeiros--Continuação

### 13.5 Informações qualitativas e quantitativas sobre instrumentos financeiros-- Continuação

#### Análise de sensibilidade das dívidas

Com base no relatório FOCUS de 30 de dezembro de 2011, foi extraída a projeção dos indexadores CDI / IGP-DI / IGP-M / DOLAR e assim definindo-os como o cenário provável; a partir deste foram calculadas variações de 25% e 50%. Para verificar a sensibilidade dos indexadores nas dívidas foram definidos 05 cenários diferentes.

Para cada cenário foi calculada a despesa financeira bruta não levando em consideração incidência de tributos e o fluxo de vencimentos de cada contrato programado para um ano. A data base utilizada foi 31 de dezembro de 2011, projetando os índices para um ano e verificando a sensibilidade dos mesmos em cada cenário.

	Taxa de Juros a.a.	Posição em 31.12.2011 (*)	Projeção Despesas Financeiras - Um Ano				
			Cenário I (-50%)	Cenário II (-25%)	Cenário Provável	Cenário III (+25%)	Cenário IV (+50%)
CDI			5,25%	7,88%	10,50%	13,13%	15,75%
Banco Sumitomo Mitsui	+ 1,47%	29.400	1.998	2.783	3.565	4.348	5.131
Banco Santander	+ 1,45%	40.000	2.710	3.778	4.841	5.906	6.971
Debêntures	+ 1,43%	150.000	10.133	14.134	18.120	22.114	26.108

(\*) refere-se ao principal das dívidas, sem considerar encargos e custos de captação.

### 13.6 Fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia

A Companhia possui os seguintes riscos associados aos seus negócios:

#### Risco de crédito

Este risco é mitigado pela utilização de aplicações financeiras conservadoras e de liquidez imediata, evitando também a concentração em uma única instituição financeira.

## Notas Explicativas

### Ferreira Gomes Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2011  
(Em milhares de reais)

#### 13. Instrumentos financeiros--Continuação

##### 13.6 Fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia-- Continuação

###### Risco de taxas de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre os seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas.

###### Risco de regulação

As atividades da Companhia, assim como de seus concorrentes são regulamentadas e fiscalizadas pela ANEEL. Qualquer alteração no ambiente regulatório poderá exercer impacto sobre as atividades da Companhia.

###### Risco de taxas de câmbio

A Companhia não tem operações em moeda estrangeira.

###### Risco de estrutura de capital (ou risco financeiro)

A Companhia está com as obras em andamento e a estrutura de capital foi aquela determinada pelos estudos para a definição do negócio, bem como pelos limites de financiamentos estabelecidos pelos agentes financeiros.

#### 14. Contingências

Encontram-se em andamento ações indenizatórias de natureza trabalhista movidas contra a Companhia, o valor de causa das ações é de R\$ 2. A Administração da Ferreira Gomes consubstanciada na opinião de seus consultores legais quanto a possibilidade de êxito no processo considera a probabilidade de perda como possível.

## Notas Explicativas

### Ferreira Gomes Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2011  
(Em milhares de reais)

#### 14. Contingências--Continuação

O Ministério Público Federal e o Ministério Público Estadual do Amapá acionaram judicialmente a Alupar Investimento S.A, a ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) o IMAP (Instituto de Meio Ambiente e Ordenamento Territorial do Amapá) e a Secretária do Estado do Meio Ambiente do Estado do Amapá, por não efetuar a prevenção de danos ambientais na implantação da UHE Ferreira Gomes. O Município de Cutias do Araguari requereu o seu ingresso na presente demanda, na qualidade de litisconsorte ativo e concordou com a pretensão formulada pelos autores. Foi admitido o ingresso aos autos do Município de Cutias do Araguari. A probabilidade de perda do processo é considerada possível e o valor estimado da causa é de R\$ 1.013 em 31 de dezembro de 2011,

#### 15. Benefícios a empregados

A Companhia oferece aos seus empregados benefícios que englobam basicamente: seguro de vida, assistência médica, vale transporte, vale refeição, plano de previdência privada e educação continuada.

#### 16. Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

Os seguros vigentes em 31 de dezembro de 2011 estão assim distribuídos:

<u>Risco/Objeto</u>	<u>Importância Segurada</u>	<u>Prêmio</u>
Seguro para garantir a ANEEL as obrigações assumidas no Contrato de Concessão nº 02/2010 - MME -UHE	40.535	952
Riscos de engenharia	868.000	3.570
Riscos de responsabilidade de civil geral	80.000	330
<b>Total</b>	<b>988.535</b>	<b>4.852</b>

## Notas Explicativas

### Ferreira Gomes Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação  
31 de dezembro de 2011  
(Em milhares de reais)

#### 17. Compromissos

Até 31 de dezembro de 2011 a Companhia contratou o montante de R\$ 570.936 junto a fornecedores de materiais e serviços para construção e implantação da UHE, deste montante R\$ 228.968 já foram executados e R\$ 122.859 já foram desembolsados a título de adiantamento, o restante será executado conforme cronograma do empreendimento.

#### 18. Eventos subsequentes

A acionista Alupar Investimentos S.A adiantou R\$ 48.000 a título de adiantamento para futuro aumento de capital a Ferreira Gomes Energia S.A., sendo que o montante de R\$ 35.000 foi integralizado ao capital da Companhia em 27 de abril de 2012.

Em 29 de maio de 2012, a Companhia captou junto ao Banco BTG Pactual S.A. o montante de R\$ 40.000, cujo empréstimo possui encargo de 1,50% + 100% do CDI com vencimento no dia 18 de julho de 2012.

A Companhia captou empréstimos do Banco Santander em 22 de junho de 2012 no montante de R\$ 15.000 sob o encargo de 100 % do CDI + 1,40%.

Nos dias 18 de julho de 2012 e 06 de agosto de 2012, a Companhia liquidou os empréstimos com o Banco BTG Pactual no montante de R\$ 40.000, com o Banco Santander no montante de R\$ 55.000, respectivamente.

Em 30 de maio de 2012, foram emitidas 20.000 debêntures simples não conversíveis em ações com valor unitário de R\$ 10, totalizando R\$ 200.000 (duzentos milhões de reais), os recursos das debêntures foram transferidos para a Companhia no dia 18 de julho de 2012. A remuneração das debêntures contemplará juros correspondentes a 5,95%, incidentes sobre o valor unitário atualizado, base 252 dias úteis, calculado na forma prevista na escritura. As mesmas terão vencimento no dia 30 de maio de 2017.

No dia 30 de julho de 2012 a Companhia realizou aditivo com o Banco Sumitomo para prorrogar o vencimento do empréstimo para o dia 01 de outubro de 2012, sendo alterado também os encargos para 118% do CDI.

## Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis

Aos  
Acionistas e Diretores da  
Ferreira Gomes Energia S.A.  
São Paulo – SP

Examinamos as demonstrações contábeis da Ferreira Gomes Energia S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Ferreira Gomes Energia S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB.

Ênfase

Fase pré-operacional

Conforme mencionado na Nota Explicativa 1 às demonstrações contábeis, a Companhia vem despendendo quantias significativas em custos de organização, desenvolvimento e pré-operação, e necessitará de recursos financeiros dos seus acionistas e de terceiros em montantes significativos, para a conclusão de sua Usina Hidrelétrica Ferreira Gomes.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Reapresentação das demonstrações contábeis

Em 16 de fevereiro de 2012, emitimos originalmente nosso relatório de auditoria, sem modificações, sobre as demonstrações contábeis

da Companhia relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Estamos reemitindo o nosso relatório sobre as demonstrações contábeis que também consideram as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB. Conforme descrito na nota explicativa nº 2.1, durante o exercício corrente, a Companhia identificou reclassificações no fluxo de caixa das atividades operacionais para as atividades de investimentos e modificações em suas notas explicativas para adequar as demonstrações contábeis para serem utilizadas no processo de registro de companhia aberta na Comissão de Valores Mobiliários, com as quais concordamos.

São Paulo, 06 de setembro de 2012.

ERNST & YOUNG TERCO  
Auditores Independentes S.S.  
CRC-2SP015199/O-6

Luiz Carlos Passetti                      Aderbal Alfonso Hoppe  
Contador CRC-1SP144343/O-3    Contador CRC-1SC020036/O-8-T-SP

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

São Paulo, 06 de setembro de 2012.

### **DECLARAÇÃO**

PARA FINS DO ARTIGO 25, §1º, VI DA INSTRUÇÃO CVM 480/09

Declaramos, na qualidade de diretores da Ferreira Gomes Energia S.A., sociedade por ações com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ/MF nº 12.489.315.0001/23 ("Companhia"), nos termos do inciso VI, do parágrafo 1º do Artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com as Demonstrações Financeiras para o exercício findo em 31.12.2011.

---

José Luiz de Godoy Pereira  
Diretor Administrativo

---

Carlos Manuel da Silva Graça  
Diretor Técnico

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes**

São Paulo, 06 de setembro de 2012.

### DECLARAÇÃO

PARA FINS DO ARTIGO 25, §1º, V DA INSTRUÇÃO CVM 480/09

Declaramos, na qualidade de diretores da Ferreira Gomes Energia S.A., sociedade por ações com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ/MF nº 12.489.315.0001/23 ("Companhia"), nos termos do inciso V, do parágrafo 1º do Artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com as opiniões expressas no Parecer dos Auditores Independentes para o exercício findo em 31.12.2011.

---

José Luiz de Godoy Pereira  
Diretor Administrativo

---

Carlos Manuel da Silva Graça  
Diretor Técnico